



www.planejamento.gov.br
www.servidor.gov.br

mapa do site contato

BRASIL

Brasília, 21 de Novembro de 2012

você está aqui: [página inicial](#) → [notícias](#) → [2012](#) → [11](#) → [15](#) → [brasil em 128º em ranking de gravidez precoce](#)

Busca de Notícias

Clipping de Hoje



Busca Avançada...

MP na Imprensa

PAC

Ministra

Ministério

Brasil em 128º em ranking de gravidez precoce



Autor(es): Demétrio Weber

O Globo - 15/11/2012

País registra 71 partos para cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos

QUITO (Equador) O Brasil está na 128ª posição, entre 188 países e territórios, no ranking de maiores taxas de natalidade entre adolescentes de 15 a 19 anos, com 71 partos para cada mil mulheres nessa faixa. O ranking, no qual os países nos últimos lugares têm pior situação, integra o relatório "Estado da população mundial 2012", lançado ontem pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

O documento estima que a América Latina e o Caribe têm a segunda maior taxa de natalidade do mundo entre adolescentes. Com 79 partos para cada mil mulheres nessa faixa etária, as garotas latino-americanas só engravidam menos do que as jovens da África subsaariana.

- É uma taxa que não cai - disse a diretora regional do UNFPA para América Latina e Caribe, Marcela Suazo, enfatizando que 70% dessas gestações não foram planejadas e envolvem mulheres sem acesso a contraceptivos, atendimento de saúde e informação.

A mortalidade materna é outro problema. O Brasil surge em 79º lugar, empatado com a Tunísia, entre 179 países e territórios com informações disponíveis, no ranking de maior taxa de mulheres mortas durante a gravidez e o parto, ou no pós-parto - mesma posição ocupada em 2011.

Com 56 mulheres mortas para cada 100 mil bebês nascidos vivos - no relatório do ano passado, essa taxa era de 58 -, o Brasil está atrás de nações como China, com taxa de 37; Irã, com 21; e Turquia, com 20.

A taxa brasileira de natalidade entre jovens supera a de Chile (54), Uruguai (60), Paraguai (63) e Argentina (68), mas é menor do que a de Honduras (108), Venezuela (101), Equador (100), Bolívia (89), México (87) e Colômbia (85). É maior do que a média mundial de 49 bebês por grupo de mil mães adolescentes e corresponde a mais do que o triplo do índice dos países desenvolvidos: 23.

◀ Novembro 2012

Do	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Jornais

O Globo

O Estado de S. Paulo

Correio Braziliense

Jornal de Brasília

Valor Econômico

::Listar Jornais::

Revistas

Isto é

Isto é Dinheiro

Veja

Época

::Listar Revistas::

De acordo com o UNFPA, as taxas de natalidade levam em conta as médias registradas em períodos de cinco a dez anos, de 1991 a 2010. Ainda que boa parte dos países tenha realizado censo em 2010 e disponha de dados atualizados, há casos em que o relatório usa informações defasadas, da primeira metade dos anos 1990.

O UNFPA alerta que 222 milhões de mulheres em idade reprodutiva nos países em desenvolvimento, entre 15 e 49 anos, não têm acesso a métodos contraceptivos. E estima que 80 milhões de mulheres terão sido vítimas de gravidez não desejada até o fim de 2012, resultando em 40 milhões de aborto, dos quais 4,2 milhões na América Latina, a maioria em condições de risco.

Com base nessas projeções, o relatório diz que políticas efetivas de planejamento familiar poderiam reduzir em 26 milhões o total de abortos realizados anualmente no mundo.